

Formação continuada de professores através das ações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: a qualidade do transporte do escolar no município de Jacaraú/PB

Autor: Alex Lima dos Santos (UFPB)

E-mail: alexpedagogia10@hotmail.com

Coautor: José Milson dos Santos (UFPB)

E-mail: jm777santos@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho intitulado “**Formação continuada de professores através das ações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: a qualidade do transporte do escolar no município de Jacaraú/PB**”. Busca refletir sobre a política nacional de transporte escolar tendo por base o Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) mediante a experiência do Programa de Formação pela Escola. Os objetivos centrais são: a) Analisar a relevância do PNATE para os educandos do campo na universalização do ensino de qualidade e do direito a educação e b) Evidenciar como se encontra o PNATE no município de Jacaraú, destacando sua contribuição para os educandos residentes no campo. Com uso da Pesquisa Participante e também à bibliográfica, partimos de um universo amostral de três (03) pessoas escolhidas para a realização das entrevistas. Com uso do instrumento de coleta de dados “questionário semiestruturado”, usamos perguntas abertas com a finalidade de possibilitar mais diálogo e respostas com percepções mais amplas. Procuramos contribuir com discussões geradas a partir da seguinte problemática de estudo: *a falta de conhecimentos mais aprofundados a respeito da política de transporte do escolar no município de Jacaraú Paraíba, por parte das pessoas que direta e indiretamente fazem parte da educação*. Com essa questão o que se pode fazer para possibilitar uma maior divulgação das políticas do transporte escolar de modo que a população tenha mais domínio desse tema. Este texto conta com Resumo, Introdução, um tópico intitulado: Transporte público escolar no campo como componente de protagonismo dos educandos, outro denominado de Resultados da pesquisa de campo: qualidade do transporte do escolar no município de Jacaraú, Considerações Finais, Referências e Anexo.

Palavras Chave: Transporte escolar; Democratização da Educação; Contribuições do PNATE.

Introdução

Numa perspectiva plural da democratização do acesso a educação no Brasil, o **Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE)** cumpre o papel de promover a equidade entre as regiões brasileiras, promovendo justiça para com os povos do campo.

O presente estudo foi realizado ainda no primeiro semestre de 2014 no município de Jacaraú, o mesmo está localizado no estado da Paraíba na Região do Litoral Norte, com distância aproximada de 96 quilômetros da capital João Pessoa.

Segundo Santos (2013), estimular a prática da coletividade, da criatividade mediante a realidade dos educandos é uma atitude inovadora na Educação do Campo. Os **Programas de Transporte do Escolar (PTE)** cumprem com o papel de minimizar as discrepâncias regionais, historicamente construídas sobre o campo.

Se a educação é um direito universal de todo cidadão, como diz a Constituição Federal do Brasil (CF, 2010) em seu artigo 205, cabe à formulação de políticas que viabilizem a nível nacional tal intento constitucional. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/96), impõe ao estado o dever de promover políticas suplementares em diversos âmbitos, inclusive do transporte escolar, para que seja assegurado o direito do acesso à educação (BRASIL, 1996 apud, MARTINS, 2010, p. 1).

Como problemática central, destacamos “a falta de conhecimentos mais aprofundados a respeito da política de transporte do escolar no município por parte das pessoas que direta e indiretamente fazem parte da educação”.

O presente estudo tem como objetivos centrais: a) Analisar a relevância do PNATE para os educandos do campo na universalização do ensino de qualidade e do direito a educação; e b) Evidenciar como se encontra o PNATE no município de Jacaraú, destacando sua relevância para os educandos residentes no campo.

Metodologia da pesquisa

Tendo por base a Pesquisa Participante semiestruturada e a bibliográfica, usamos o questionário como instrumento de coleta de dados contendo perguntas abertas que possibilita maior flexibilidade das respostas. Para esse trabalho, partimos de um universo amostral de três (03) indivíduos com o seguinte perfil: dois eram pais de alunos e um era motorista de ônibus escolar. Todos os depoimentos foram gravados e em seguida transcritos, resguardando a originalidade das falas dos sujeitos pesquisados.

Resultados da pesquisa de campo: qualidade do transporte do escolar no município de Jacaraú

Como já mencionamos inicialmente, esse trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com três (03) pessoas pais de alunos que eram membros de conselhos escolares e motoristas de ônibus todos residentes no município de Jacaraú Paraíba. Neste tópico, daremos ênfase à qualidade do transporte escolar no município supracitado, evidenciando os aspectos qualitativos.

Segundo estudos, o

(...) transporte rural brasileiro, “educação” aparece como a maior motivação das viagens, com 45,70% do total, enquanto “trabalho” entra com 37,85% desse total. (GEIPOT, 1995). O percentual elevado de viagens para escola deve-se à desativação das escolas rurais isoladas, obrigando crianças a se deslocarem diariamente para as escolas da área urbana mais próxima (PEGORETTI e SANCHES, 2005?, p. 4).

A respeito, notamos que no município de Jacaraú, o transporte escolar cumpre uma função precípua no deslocamento dos educandos de comunidades mais afastadas em relação a escola. Vários têm sido os depoimentos que relatam o fechamento de escolas na área rural, levando os estudantes para os centros urbanos. Faz-se cada vez mais urgente endossarmos a luta para que os governos municipais se sensibilizem e percebam que a alternativa não é fechar as escolas levando os educandos para a cidade.

Em nossa conversa com os entrevistados, notamos que pouco se conhece sobre o funcionamento das políticas do transporte escolar no município. Ao perguntar a XL¹ se tinha conhecimento de como se dava a política do transporte público escolar no município, o mesmo respondeu: “Não... Não conheço, não é transparente assim pra gente... Eu queria que fosse mais transparente! Se conseguisse saber como é, como funciona, se funciona, o que gasta, o que são feito... Né, com o dinheiro que vem... A verba” (Entrevista com XL, 2014).

Segundo pesquisas

(...) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (2004), somente 37% da população da área rural contava com veículos públicos para ir à escola. Isso significa que ainda há cerca de 7 milhões de pessoas que enfrentam dificuldades diárias para chegar às salas de aula em função da distância, muitas vezes percorrida a pé entre a casa e a escola, um esforço que, sem dúvida, prejudica a aprendizagem (EGAMI, SOUZA et. al. 2005?, p.5).

¹ Pelos princípios éticos das regras aplicadas a pesquisa a nível mundial, esta (XL) e outras siglas serão usadas ao longo do texto com a finalidade de resguardar a identidade de nossos co-sujeitos de pesquisa.

Os dados apresentados, mesmo que sejam de 2004, revela-nos que as populações camponesas de educandos ainda são carentes dessa política do transporte. Uma condição primordial para intensificar as discussões sobre essa temática é proporcionar a difusão de informações a respeito das PTE. O problema não é só o de melhorar a qualidade dos veículos, de aumentar o numero de monitores por carro ou de oferecer cursos para os monitores. Pensamos que a problemática central encontra-se na falta de informação por parte da população escolar e extraescolar sobre o **Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE)**. Munidas de informações, as pessoas terão mais possibilidades de contribuir com a melhoria dessas políticas.

Ao indagar sobre a qualidade dos veículos, SS responde:

É ruim, por uma parte. Por que o transporte podia passar na hora certa né. Pra criança e tudo. O transporte escolar aqui no meu município, pra meu filho que estuda, passa de dez pra seis da manhã. E as aulas vão começar de sete e quinze, ai os alunos né, fica lá uma hora e quinze minutos sem fazer nada. Sabe que menino, aluno solto não dá certo né. Todo menino é assim, por isso (Entrevista SS, 2014).

As questões expostas pelo nosso entrevistado são consideradas preocupantes pelos pais de alunos que fizeram parte desse trabalho, na situação especifica aqui tratada, evidenciou-se que tinha apenas dois veículos, sendo que um era micro-ônibus, para atender a demanda de quatro comunidades.

Noutro ângulo, notamos que tem havido uma melhoria significativa na qualidade, como também há um aumento da quantidade dos transportes no município devido aos incentivos provocados pelo programa Caminho da Escola. Essa política tem ampliado (...) “por meio do transporte, o acesso e a permanência dos alunos matriculados na educação básica da zona rural, das redes estaduais e municipais de ensino” (BRASIL, 2003, p. 23).

Apesar dos problemas já enfatizados, nossos entrevistados percebem que houve uma melhoria dos transportes, vejamos o que diz FG a respeito: “Acho que os transportes tão excelente, o modo como estes ônibus estão, o governo federal tem mandado, então tá tendo assistência às prefeituras, eu não tenho o que reclamar sobre isso” (Entrevista cedida por FG, 2014).

Numa de nossas visitas a um dos veículos, percebemos que estava bem conservado, dispondo de cinto de segurança em todos os bancos, faróis conservados, pneu em ótimo estado de conservação, mas um problema central

apresentado foi à superlotação dos ônibus. Segundo FG, apenas dois motoristas do município possuíam o curso de condutor exigido na legislação.

A problemática central, ou seja, *a falta de conhecimentos mais aprofundados a respeito da política de transporte do escolar no município por parte das pessoas que direta e indiretamente fazem parte da educação* pode ser sanada se houver espaços para discussão e aprofundamento do assunto pela população mediante palestras, programas de rádio, circulação de informativos impressos dentre outros.

Não basta dizer que ela, a sociedade, tem tal papel, mas é importante construir elementos para que a sociedade tenha domínio e ciência de seu papel. Só em 2013, os recursos do PNATE foram da margem de (...) “R\$ 644 milhões, para beneficiar 4.643.378 estudantes da educação básica habitantes da zona rural, assim distribuídos: Educação Infantil (293.324 alunos); Ensino Fundamental (3.382.389) e Ensino Médio (967.665)” (JORNAL: A TARDE (BA), DE 19 DE MAIO DE 2008 apud, BRASIL, 2013, p. 23).

No próprio município de Jacaraú foi notada uma melhoria significativa, já que a aquisição de mais veículos (ônibus) padronizados melhorou o deslocamento dos alunos. Isso está expresso em uma das falas de FF, vejamos: “eu não tenho nada a criticar, acho bom, o transporte está muito bom...” (Entrevista cedida por FF, 2014).

Por último, reforçamos que construir uma consciência coletiva por parte da sociedade de que, a qualidade da educação depende uma gama de fatores, inclusive da qualidade do transporte escolar é um desafio imposto a todos os governos e sociedade organizada.

Considerações Finais

Mediante o assunto estudado no Curso de Formação pela Escola, através do Programa de Formação Continuada nas Ações do FNDE, nos possibilitou ter uma concepção melhor sobre os Programas de Transporte do Escolar (PTE), em âmbito nacional e em nível local, no próprio município de Jacaraú.

O apoio que o programa PNATE vem trazendo para a educação é de extrema importância para a comunidade escolar (educação básica e suas modalidades), constatamos durante nossa pesquisa que essa política só tem contribuído para a permanência dos estudantes nas escolas do campo.

Durante o processo de formação, vimos à necessidade de nos aprofundar melhor na temática. Isso nos estimulou a buscar fontes de pesquisa sobre a questão do PNATE no Brasil e seus impactos na qualidade da educação.

Essa pesquisa se instaura na pauta de discussões sobre o Pnate não só a nível local, mas no âmbito nacional. Busca refletir de modo sintético, mas consistente sobre a importância o transporte escolar para os educandos do campo na democratização do acesso a educação.

Referências

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Senado Federal – Secretaria Especial de Editoração e Publicações e Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília – DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programas de Transporte do Escolar** – 4. ed., atual. – Brasília: MEC, FNDE, 2013.

MARTINS, Ana Paula Antunes. **Análise dos impactos das condições do transporte escolar rural no rendimento escolar dos alunos**. Dissertação de Mestrado em Transportes. Universidade de Brasília – DF, Publicação – T. DM – 007A/2010.

PEGORETTI, Michela Sagrillo; SANCHES, Suely da Penha. **Análise da acessibilidade dos alunos da zona rural que freqüentam escolas urbanas considerando as variáveis distâncias de caminhada e tempo de viagem**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana. Universidade Federal de São Carlos: SP, 2005?

SANTOS, José Milson dos. **DA PRÁTICA A TEORIA, DE FORA PARA DENTRO: VIVENDO, APRENDENDO E CONVERSANDO PARA CONSTRUIR SABERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS DO CAMPO**. Artigo publicado nos anais do II Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.